A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, voltamos a apresentar atividades relativas ao **direito de ser diferente**, com o intuito de contribuir para a superação do preconceito e da discriminação. Esta é uma questão que nenhum/a educador/a não podem ignorar, na medida em que a escola é palco de manifestação de preconceitos e discriminações de diversos tipos, muitas vezes não reconhecidos como tais, que afetam o currículo (explícito e oculto), as relações intra-escolares, o material didático, a linguagem... Trata-se de uma temática que, pela importância de que se reveste, dever ser trabalhada permanentemente para que os mecanismos sutis da discriminação sejam desvelados, desnaturalizados e combatidos. Tarefa exigente que requer a participação de tod@s.

O assunto é amplo e comporta múltiplos desdobramentos, que ultrapassam em muito o espaço deste boletim. Felizmente já dispomos de uma literatura significativa sobre o tema, inclusive infanto-juvenil. Alguns títulos foram recomendados aqui e no boletim de agosto. Alguns deles sugerem outros na bibliografia que incluem. Alguns são monotemáticos (sobre racismo, por exemplo, há várias referências no livro "Somos tod@s iguais?) outros não. Desfrute da contribuição que trazem.

Atividade 1
Educação Infantil e 1º ciclo do Ensino Fundamental

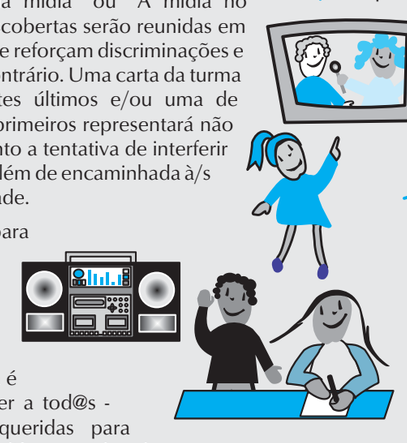
- Continuando a proposta de trabalhar a diversidade indicada no boletim anterior, sugerimos a utilização de cores.
- Converse com as crianças, de preferência em círculo, sobre as cores: de qual mais gostam, qual combina com qual, como seria o mundo se fosse só de uma cor (já pensaram se tudo fosse verde, até os gatos e cachorros; ou cor-de-rosa rosa, até o mar e as montanhas, ou azul, até as pessoas; ou...?). Estimule que sugiram outras possibilidades. Encaminhe a conversa para a conclusão de que o mundo é bem mais bonito com muitas cores.
- Disponibilize cartões de diversas cores para que em grupos montem/remontem painéis coloridos. Ou lápis de cor, ou cola colorida, ou guache para que desenhem e pintem papéis brancos. Reforce a conclusão anterior.
- Explore o arco-íris: quem já viu? Quando ele aparece? Alguém já contou quantas cores ele tem? As crianças podem desenhá-lo ou "montá-lo" com tiras de papel ou TNT. Agora conduza a conversa para a conclusão: não é apenas a diversidade das cores que faz tudo mais bonito, são as diversas cores **juntas**.
- Obs. O mesmo pode ser feito com flores (de diversas cores, formas, perfumes...) ou folhas (que, em geral verdes, variam em tonalidade, formato, tamanho, textura...)
- Avance sobre o tema, recorrendo a uma história ("O patinho feio", "O pintinho que nasceu quadrado", "É proibido miar", "A fada que tinha idéias"...) em que o/a personagem central é discriminado/a por ser diferente dos/as outros/as. Conte a história, discuta-a com as crianças, estimule a recriação... Dirija a conversa para a conclusão: é ruim ser discriminado **e** discriminar. Enfatize que as crianças também são diferentes (explore diferenças), mas têm os mesmos direitos: de brincar, estudar, se alimentar, ter onde morar, conviver...

Atividade 2
Ensino Fundamental (3ª à 6ª série)

- Atividade similar à das cores pode ser desenvolvida com frutas, cuja variedade é riquíssima. Uma possibilidade é solicitar às/aos alunas/os que tragam frutas para a escola (faça uma distribuição entre elas/eles para que variedade expressiva possa ser alcançada) Depois do trabalho exploratório de diferenças, combinações, semelhanças, vale fazer uma salada de frutas com/para a turma. Para provar e comprovar o gosto bom da diversidade.
- A leitura do livro "Crianças como você" (ver Enriquecendo a ação) possibilitará a aproximação com diversas culturas, podendo ser um detonador de pesquisas sobre etnias, religiões, costumes. Se o livro não estiver disponível, use outro recurso (um comercial de TV, uma charge, uma música) com o mesmo potencial. A própria diversidade de regiões brasileiras favorece essa aproximação.
- Levante com a/s turma/s preconceitos freqüentes (de gênero, de raça/etnia, relativos a portadores/as de necessidades especiais, etc). Organize-a/s para a elaboração de trabalhos exploratórios. Se sua escola assumir como um todo a idéia, cada turma ficaria encarregada de um deles. Culminância poderá ser planejada com um título que expresse aceitação e valorização das diferenças, a recusa de qualquer forma de discriminação e preconceito, a defesa de igualdade de direito para tod@s, etc.

Atividade 3
Ensino Fundamental (7ª e 8ª séries) e Ensino Médio (EJA e Formação de Professores/as)

- A atividade investigativa sugerida para o nível anterior pode ser feita por estas turmas (inclusive em parceria com aquelas), com as adequações pertinentes.
- Um projeto de investigação pode ser bem interessante. Alunos/as ficarão, por grupos, encarregados/as de determinados programas de rádio (programa de variedade, esportivos...) e/ou TV (de variedades, novelas, jornalísticos...). Sob título alusivo ("De olho na mídia" ou "A mídia no megafone", por exemplo), as descobertas serão reunidas em duas categorias: os programas que reforçam discriminações e preconceitos e os que fazem o contrário. Uma carta da turma elogiando responsáveis por estes últimos e/ou uma de repúdio aos responsáveis pelos primeiros representará não só uma tomada de posição, quanto a tentativa de interferir na programação. Ainda mais se, além de encaminhada à/s emissora/s, for aberta à comunidade.
- Montar "peça/s de teatro" para apresentação (se mais de uma, cabe um festival de teatro). Livros podem ser dramatizados. Peça ou vários esquetes (se mais convenientes) pode/m ser escrito/s pelos/as alunos/as. Essa é uma boa estratégia para envolver a tod@s - dadas as múltiplas tarefas requeridas para preparação/apresentação. Aí as *diferenças* de talentos, habilidades, disponibilidades, etc, "entrarão em cena".



- Pesquisar músicas alusivas (que denunciam preconceitos, defendem a igualdade, valorizam as diferenças) a serem tocadas, cantadas... no festival.
- Para ambientação do espaço no/s dia/s do evento, utilizar os produtos obtidos tanto através das atividades desse boletim, quanto da sugerida na edição passada (foram feitos os murais?). Utilizar, igualmente, faixas com frases-síntese: "Discriminação: quem cala consente", "Valorizar a diferença afirmando a igualdade", "Diferença sim, desigualdade não", "Iguais e diferentes, somos gente",
- A representação pode ser complementada com depoimentos e/ou palestras curtas, seguidas de debates.
- Especial atenção deve ser dada à divulgação do evento que, de preferência, deve ser aberto à comunidade. Convites e/ou comunicados, trarão o "tom" do trabalho, com o objetivo de socializar as questões que o inspiraram. Sem padronização. Nas ruas, a mesma pessoa talvez receba mais de um modelo. Reforço e estímulo à curiosidade.

- O trabalho com EJA e Cursos de formação de Professores/as adquire especial relevância. Aqueles são freqüentados por irmãos/ãs, pais e mães de aluno/as do ensino regular. Estes, além do efeito multiplicador, são atingidos pelo princípio "a gente se educa, educando". Portanto, normalistas e universitários/as devem ser estimulados a incluir a temática em suas atividades de estágio e prática de ensino.

NOTA:

Não é demais lembrar que uma forma eficaz e significativa de atrair as famílias para a escola (dificuldade freqüentemente apontada pela equipe escolar) é fazer mostra de trabalhos, apresentações e representações de seus/suas filhos/as. Ocasião para discutir o tema com elas, indispensáveis parceiras no processo de superação de preconceitos que provavelmente também partilham.

Enriquecendo a ação

Sites:

Consulte o site de busca de sua preferência. Solicite literatura sobre *discriminação*, *preconceito*, *respeito às diferenças*, etc. Você vai se surpreender com a quantidade de bons títulos para crianças e adolescentes que podem auxiliar seu trabalho sobre o tema.

Para os/as professores/as

CANDAU, V e SACAVINO, S. (ccord) *Multiculturalismo e Educação*. Rio de Janeiro:Novamerica, 2004. Apresenta um ciclo de oficinas pedagógicas dirigido à formação de educadores/as comprometidos com a educação que reconhece, respeita e valoriza as diferenças, e promove o diálogo intercultural. Inclui roteiros que explicitam os diferentes momentos das oficinas, textos de apoio e aprofundamento, indicação dos materiais necessários, etc.

Para crianças

Crianças como você, UNICEF/Ática. Viaja por diferentes culturas do mundo mostrando os costumes das crianças (elas próprias falam e escrevem sobre sua vida, suas preferências, seu jeito de ser). Como revela seu subtítulo, é "uma emocionante celebração da infância no mundo".

Notícias * Notícias * Notícias * Notícias * Notícias * Notícias * Notícias * Notícias *

Betinho, presença cativa em nosso boletim, está na tela do cinema. O premiado documentário sobre/com ele, Henfil e Chico Mário - os **"Três irmãos de sangue"** - é uma rara oportunidade de (re)ver juntos estes três brasileiros que ajudaram a escrever a recente história de resistência e luta pela transformação de nosso país. Fazendo da solidariedade sua arma, reuniram "andarilhança", humor e música, em favor da vida, da ética, da cidadania, dos direitos humanos. São da nossa rede.

Temos direito!

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.